

Orientação estratégica 2025

# ECONOMIA CRIATIVA

Atuação no âmbito no Impulsionar Negócios  
Unidade de Competitividade - Sebrae



Economia  
CRIATIVA

# Olá, Gestor de Economia Criativa!

Conceituamos economia criativa como um termo criado para nomear modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda. Desde sua origem, em meados da década de 1990, a economia criativa se apresentou como uma resposta aos desafios e às oportunidades de um mundo em transformação. Naquele momento, a compreensão de que as tecnologias digitais haviam propulsado a globalização a envergadura e profundidade inéditas, com a consequente tendência à padronização de bens e serviços, outorgou à criatividade o status de ativo diferencial na economia. Afinal, quando tudo é padronizado demais, o que se necessita é inovar e, para isso, a criatividade é fundamental.

Com base na importância estratégica que a economia criativa representa para o Sebrae, elaboramos o Documento de Referência para Projetos de Economia Criativa no âmbito do programa Impulsionar Negócios. Tendo em vista seu caráter orientativo, o presente documento inicia propondo um alinhamento da trajetória histórica da economia criativa, em seguida explora em linhas maiores o universo da temática e seu campo de ação, para então situar a economia criativa no âmbito do SEBRAE.

O documento se baseou no Planejamento Estratégico Sebrae 2035 e no Termo de Referência de Economia Criativa 2023 com intuito de colaborar e orientar de forma simples a estruturação de projetos que tratem do tema Economia Criativa de forma que possamos apoiar a execução de iniciativas de apoio aos negócios criativos.

Acreditamos no potencial do Estado na construção de ambiente que favoreçam negócios criativos. Contamos com vocês para serem os protagonistas dessa história. Vamos juntos!

*Denise Marques*  
Coordenação Nacional de Economia Criativa

**Este documento está organizado nos seguintes blocos:**

**1.** Contextualização

**2.** Análise Setorial

**3.** Posicionamento da Estratégia

**3.1.** Vantagens e Oportunidades do Mercado de Economia Criativa

**4.** Temas, Ações e Indicadores

**4.1.** Economias Portadoras de Futuro

**5.** Suporte Nacional

**6.** Orientações Operacionais

**7.** Conclusão



# 1. Contextualização

Em 2013, diante do dinamismo dos setores criativos; do surgimento de novas profissões e extinção de outras; e da mecanização de atividades que antes se imaginava não passíveis de automatização, um grupo de pesquisadores da NESTA, no Reino Unido, propôs deslocar o olhar dos setores para as tarefas desenvolvidas pelas pessoas em suas atividades profissionais, cunhando o "modelo de intensidade criativa". Os critérios para definir a "intensidade" de cada atividade eram: resolver problemas de forma inovadora; ser resistente à repetição mecanizada; não se basear em processos repetitivos; aportar valor à cadeia criativa e a seus processos.

Complementarmente, em um esforço de harmonização taxonômica no contexto mundial, a UNCTAD propôs outra série de critérios para que cada país pudesse definir as indústrias criativas mais adequadas a cada contexto, entendendo que estas:

Abrangem os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam a criatividade e o capital intelectual como fatores essenciais de produção;

Constituem um conjunto de atividades baseadas no conhecimento; centradas, mas não limitadas- à cultura e ao patrimônio; potencialmente geradoras de receitas provenientes de comércio de direitos de propriedade intelectual;

Compreendem produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo, valor econômico e objetivos de mercado;

Situam-se nas intersecções dos setores artesanal, de serviços e industrial;

São o coração da economia criativa.

Em suma, nessa lógica as indústrias criativas trariam em seu cerne o patrimônio e a cultura, estendendo-se às demais atividades que envolvem conhecimento; necessariamente conciliarão criação e mercado; e teriam por base o potencial de geração de Direitos de Propriedade Intelectual, como remuneração dos criadores. A ênfase em Direitos de Propriedade Intelectual exige uma reformulação contínua da legislação, haja vista esta originalmente não contemplar saberes coletivos ou compartilhados por uma comunidade, como os dos povos originários; e a regulamentação de modelos de pagamento possibilitados pelo digital, como a remuneração dos criadores pelas plataformas de streaming.

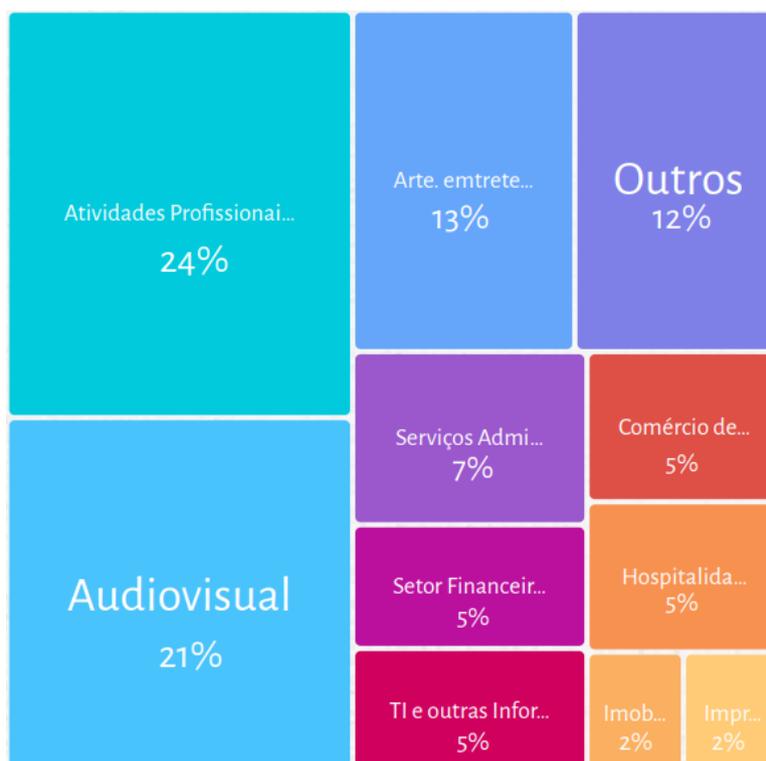
Diante de questões conceituais tão complexas, o que se observa na prática é que os países e regiões vêm selecionando as indústrias criativas nas quais apresentam mais competitividade mundial e maior capacidade de responder a desafios socioeconômicos nacionais, especialmente geração de empregos e renda, retenção de talentos, atratividade de jovens e dinamização da economia tradicional.

## 2. Análise do Setor

Tendo em vista a importância fulcral das micro e pequenas empresas e dos empreendedores individuais para a economia criativa brasileira, bem como o potencial da economia criativa para alavancar a inclusão produtiva no país, o SEBRAE tem sido um parceiro estratégico no desenvolvimento do setor. Em meio ao debate conceitual inconcluso no contexto mundial e tendo em vista a existência de uma multiplicidade de atores que atuam de forma complementar na política de economia criativa no cenário nacional (e.g. MinC, MDIC, MTur), o SEBRAE optou por pautar sua atuação pelas cadeias de valor do ecossistema criativo. Em termos setoriais, estas abrangem patrimônio; festas e festividades; artesanato; artes visuais, artes cênicas; audiovisual e rádio; games; música; editorial; design, arquitetura; moda; e propaganda. Ressalte-se que algumas delas, como artesanato, moda e gastronomia, já constituem objeto de estratégias e programas específicos no SEBRAE Nacional, conforme documentos apresentados nas referências bibliográficas.

A Carteira de Economia Criativa do SEBRAE Nacional priorizará as indústrias de audiovisual, música e games, com base em critérios de densidade de negócios, crescimento empresarial e impactos direto e indireto na economia brasileira. Cabe enfatizar que este foco não limitará a atuação dos estados em outros setores criativos que julgarem de especial vocação em seus respectivos contextos e com potencial de formalização, produtividade, competitividade e faturamento, a exemplo do que ocorre com moda autoral, design e artes visuais.

**AUDIOVISUAL** - Uma das indústrias criativas historicamente mais organizada se cientes de seu caráter de cadeia econômica há décadas, o audiovisual dispõe de uma série de estudos que demonstram, para além de seu impacto econômico em emprego e renda no setor em si, sua contribuição para outros setores da economia. Esta, que representa cerca de 80% das despesas envolvidas em produções audiovisuais, demanda uma vasta gama de indústrias e serviços, ao longo das fases de pré-produção, produção, pós-produção e distribuição (vide Quadro 2). A questão é especialmente relevante para o ano de 2024, até o final do qual serão executados os projetos realizados com o recurso de R\$3,86 bilhões da Lei Paulo Gustavo.



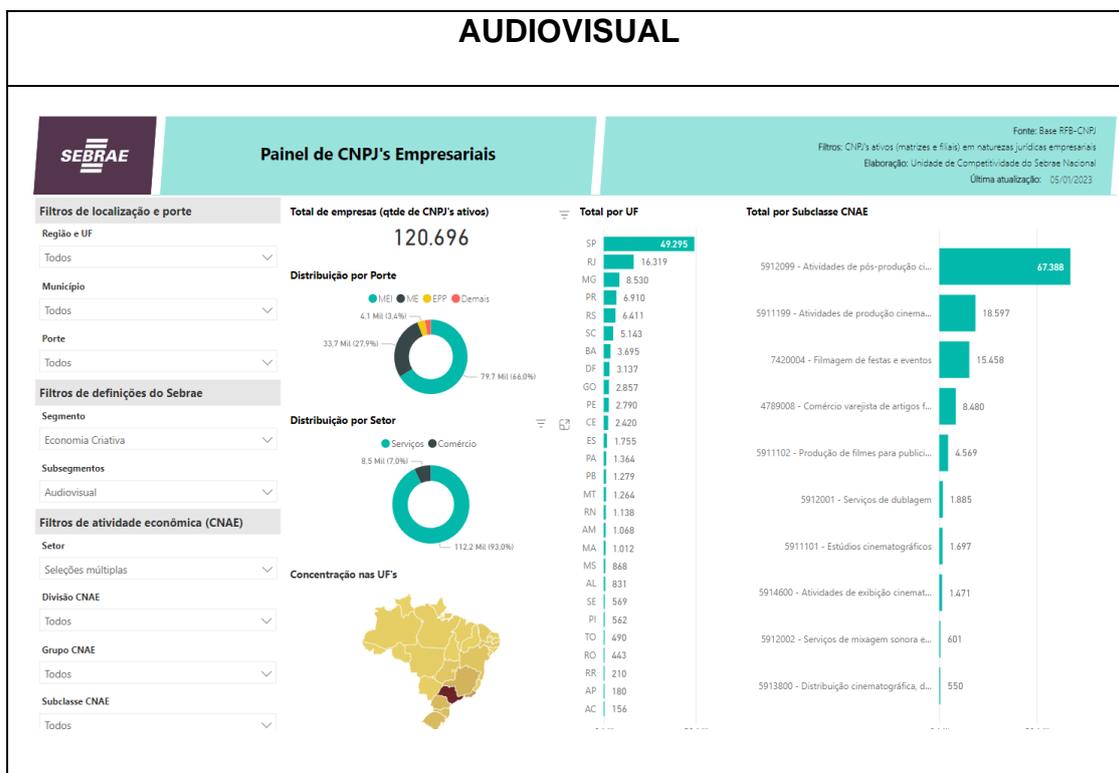
Fonte: Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, "O Impacto econômico do setor audiovisual na América Latina". Washington DC: BID, 2023

Especialmente alinhado com as transformações digitais, o setor vem crescendo em faturamento mundial, cabendo destaque a oportunidades para uma expansão ainda maior no Brasil. Estas incluem: Apoio à especialização em efeitos visuais, especialmente com vista ao mercado dos Estados Unidos, frente ao qual tem os custos competitivos e fusos horários (comparativamente aos países asiáticos). Duplo favorecimento gerado pelo streaming, tanto pelo flanco da demanda (aumento do número de assinaturas e de produções originais), quanto pelo da oferta (distribuição facilitada de conteúdos nacionais no mercado mundial). Flexibilidade de projetos multiformato, visando não apenas a TV por assinatura, mas também YouTube, Twitter, redes sociais. Redução das barreiras de entrada, minimizando a dependência de estúdios fixos de porte para projetos de menor complexidade. Crescimento do trabalho remoto, com remuneração no mercado internacional em moeda forte.

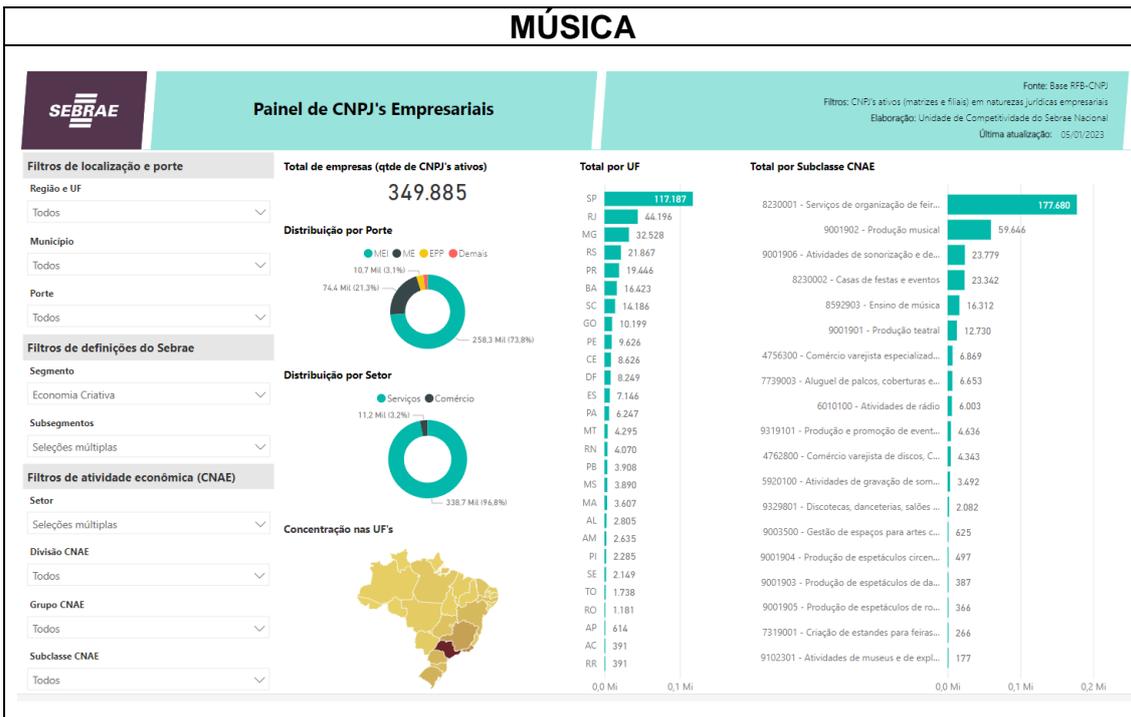
Diversidade cultural, vista crescentemente como um ativo para gerar conteúdos diferenciados. Complementarmente a questões de mais amplo espectro -como a expansão da capacidade de infraestrutura, a importância de promover o combate à pirataria, a formação de um ambiente regulatório menos burocrático, mais transparente e juridicamente mais estável -, cabe sinalizar dois desafios especialmente relevantes, nos quais o SEBRAE pode apoiar os empreendedores do setor: Quantidade e qualificação dos talentos, em especial técnica (os chamados below the line). Apesar da disponibilidade de cursos, nota-se que estúdios como os de animação e que trabalham em escala chegam mesmo a criarem suas próprias escolas. Conscientização (e percepção da oportunidade) de tornar a indústria mais verde, ao longo de todo o processo do projeto audiovisual, em convergência com os esforços para reverter a mudança climática

MÚSICA - Segundo a Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI, em inglês), o faturamento do setor musical, em 2022, chegou à marca inédita de US\$26,2 bilhões (cerca de R\$127 bilhões). No Brasil, o Pró-Música aponta que a receita da indústria musical totalizou R\$2,52 bilhões, o que representa uma taxa de crescimento de 15,4% frente a 2021. Seis anos consecutivos de crescimento posicionaram o Brasil no nono lugar no ranking mundial. Quem respalda esse aumento é o streaming, responsável por 86,2% do faturamento do setor e 99% das vendas físicas e digitais somadas. Dentre as oportunidades mais expressivas do setor, com ênfase nos micro, pequenos e médios empreendimentos, estão:

Inclusão em eventos de outras áreas: exposições agropecuárias, feiras de turismo-, transformando-os em ocasiões para a formação de público presencial de música. Por fim, dentre os principais desafios, vale enfatizar: Ampliação do entendimento dos Direitos de Propriedade Intelectual (em especial dos autorais) e da gestão coletiva de direitos da música. Complexidade do processo operacional, incluindo investimentos em hardware, software, big data, algoritmos, inteligência artificial, realidades imersivas e conectividade. Formação e upskilling em gestão, modelos de negócios inovadores e criação digital.



# MÚSICA



## 3. Posicionamento da Estratégia

Tendo em vista a importância fundamental das micro e pequenas empresas e dos empreendedores individuais para a economia criativa brasileira, bem como o potencial da economia criativa para alavancar a inclusão produtiva no país, para o próximo ciclo de planejamento, o Sebrae adotará o Programa Impulsionar Negócios que impulsionará a performance e a competitividade dos pequenos negócios.

Sendo assim, a Carteira de Economia Criativa priorizará as indústrias de audiovisual, música e games, com base em critérios de densidade de negócios, crescimento empresarial e impactos direto e indireto na economia brasileira. Cabe enfatizar que este foco não limitará a atuação dos estados em outros setores criativos que julgarem de especial vocação em seus respectivos contextos e com potencial de formalização, produtividade, competitividade e faturamento, a exemplo do que ocorre com moda autoral, design e artes visuais.

### 3.1 Vantagens e Oportunidades do Mercado de Economia Criativa

Questões Candentes e Prementes a serem trabalhadas em documentos propositivos nos seguintes desafios:

Recomendação de taxonomia e de metodologias de mensuração que sejam viabilizadas por fontes de dados com série histórica.

Entendimento dos Direitos de Propriedade Intelectual, na profundidade imposta pelas novas tecnologias-chat GPT, realidades imersivas etc.

Mapeamento de oportunidades e diretrizes para a valorização dos patrimônios material e imaterial sob a égide da economia criativa.

Desenvolvimento de mapeamentos das cadeias, cujas fronteiras setoriais e entre produtos e serviços se mostram cada vez mais permeáveis.

Engajamento estratégico dos empreendimentos criativos com a mitigação da mudança climática.

Ampliação da convergência de empreendimentos com negócios de impacto.

Identificação dos desafios e oportunidades de formação de profissionais criativos, à luz das exigências dos trabalhos do futuro.

Mapeamento das distorções entre CNAEs nas quais os empreendedores criativos se inscrevem e sua atuação prática, por questões regulatórias (e.g. restrições legais ao

enquadramento como MEI); e das CNAEs inexistentes para as atividades das indústrias criativas.

Ampliação da divulgação dos custos e benefícios para a formalização dos empreendimentos criativos.

Entendimento dos mecanismos de dinamização de setores tradicionais, a partir dos setores criativos.

Elaboração de modelos de financiamento que favoreçam o acesso das micro, pequenas e médias empresas criativas a crédito e trabalhem a percepção de risco que o sistema financeiro tradicional associa aos setores criativos.

Evidências da oportunidade da geração de redes de empreendimentos criativos.

Mapeamento de oportunidades para gerar conexões entre o empresariado tradicional e os empreendedores criativos



## 4. Temas, Ações e Indicadores

### 4.1 Economias Portadoras de Futuro

O contexto do Planejamento Estratégico 2035 e da Nota Técnica Economias & Setores Portadores de Futuro, conceitua-se Economias Portadoras de Futuro (EPF): a criação de sistemas econômicos resilientes e adaptáveis que possam prosperar diante de desafios e incertezas emergentes. Os negócios de economias portadoras de futuro adotam proativamente diversificação da base econômica, práticas sustentáveis com “transição verde”, inovação com pesquisa, desenvolvimento e design, qualificação da força de trabalho, inclusão social, colaboração e parceria com diversos agentes da sociedade, além de práticas ágeis de gestão. Estão, portanto, ligados a novos modelos de negócios que integram sustentabilidade, inovação e a incorporação de práticas de gestão de vanguarda.

A competitividade nos negócios criativos é fundamental para se estabelecer no mercado e sobe o olhar do segmentos prioritários atuantes nesta DRF entende-se que se apresentam entre os mais dinâmicos e inovadores da economia, esses setores têm sido objeto de grande interesse por parte do governo, e diversas políticas públicas foram concebidas com o intuito de estimular seu desenvolvimento. Neste contexto, a economia criativa impulsiona nesse novo cenário de forma privilegiada com o incentivo de recursos de forma que possibilite projeções de negócios criativos no campo do mercado empresarial.

Temos o viés do olhar nas óticas de produção e de mercado, conforme aponta mapeamento da FIRJAN. Pela perspectiva da produção, o foco está no negócio principal das empresas, que deve ser de cunho criativo, embora não necessariamente empregue apenas profissionais com formação criativa. Já na ótica de mercado, a atenção se volta para os profissionais criativos, que podem estar inseridos em empresas de qualquer atividade econômica, não apenas nas empresas dos segmentos anteriormente citado.

No olhar de cadeia de valor, os criativos podem compor entre si todo seu processo produtivo e de valor, cujas principais etapas são Criação, Produção, Distribuição e Consumo (elas podem acontecer simultaneamente, dependendo do serviço ou produto). Alguns exemplos identificados para os criativos:

Uma produção audiovisual, em sua Criação, conta normalmente com pesquisadores e um ou mais roteiristas, na Produção com diretor, equipe de produção, fornecedores de equipamentos de filmagem e captação de som, edição de vídeos, trilha sonora etc., para quando finalizada ser distribuída em cópias ou streaming em múltiplas mídias, para consumo em dispositivos móveis, televisão, computador, cinema e outros meios.

A Produção e o Consumo simultâneos é uma característica da prestação de serviços, incluindo os criativos das artes performáticas, como teatro e dança;

Os usuários de jogos eletrônicos online os consomem enquanto o produto é distribuído; Um músico que se apresenta ao vivo, compondo e tocando improvisadamente diante de uma plateia, concentra as quatro etapas em uma única.

Para o desenvolvimento da competitividade estrutural e sistêmica, a estratégia da economia criativa dispõe de algumas soluções que visam promover os negócios criativos e potencializar e reposicionar a cadeia produtiva dos segmentos priorizados. A atuação consiste em portfólio estruturado em parceria com o Polo de Economia Criativa e a unidade de Soluções do Sebrae Nacional; as soluções mapeadas e aplicadas do projeto CRIE, bem como, o projeto CRIE Políticas Públicas, e as trilhas de qualificação do Objetivo Empreendedorismo em Foco, que contemplam 6 soluções voltadas para o mercado compreendendo: Gestão e Empreendedorismo; legislação; Distribuição e Comercialização; inovação; brand Content, e internacionalização. Todas essas frentes visam dar suporte para a qualificação e preparo para a tomada de decisões os pequenos negócios da economia criativa, possibilitando ganhos de competitividade, produtividade e sustentabilidade, e assim, diferenciá-los no setor, atraindo oportunidades e fomentando o acesso a novos mercados.

#### Soluções Estruturadas do Polo de Economia Criativa

O **Polo de Economia Criativa** tem alcançado resultados extraordinários na sua atuação sistêmica, o mapeamento realizado em âmbito nacional apontou a necessidade de integrar soluções e programas consolidados nos Estados, respeitando suas economias locais e tendência do território na atuação em economia criativa, de forma que a estratégia favoreça os pequenos negócios. Iniciativas importantes coletadas no sistema podem ser replicadas para as ações no âmbito do segmento da economia criativa de forma que impulsionará os negócios criativos de maneira que reposicionará os segmentos estratégicos.

Além das soluções o setorial Economia Criativa tem ocupado cada vez mais espaço nas agendas dos gestores públicos com o Projeto estruturado pelo Polo de Economia Criativa o **CRIE Políticas Públicas**, oportuniza através de orientação técnica e consultorias customizadas a qualificação necessária para gestores públicos dos municípios brasileiros, interessados em ter suporte na operacionalização das Leis de Fomento à Cultura, em especial as Leis Paulo Gustavo e a Política Nacional Aldir Blanc a formulação de Editais que atendam os criativos e dessa forma melhorar o alcance dos Editais para que tenhamos a democratização e utilização dos recursos das leis de fomentos LPG – Leis Paulo Gustavo e PNAB – Plano Nacional Aldir Blanc, voltada para o viés de alcance dos pequenos negócios criativos também e assim participarem efetivamente de forma competitiva com o mercado consolidado.

Alguns temas estão sendo tratados no CRIE Políticas Públicas:

1. A importância da Cultura Viva para a PNAB
2. A importância do Conselho de Política Cultural para a gestão em cultura
3. Ações afirmativas na LPG e na PNAB
4. Adequação Orçamentária e as Leis de Fomento da Cultura
5. Adesão ao SMC – Sistema Municipal de Cultura
6. Como criar o Fundo Municipal de Cultura
7. Execução da LPG
8. Implantação e principais aspectos do Sistema Municipal de Cultura

9. LPG e o Audiovisual
10. O PAAR – Plano Anual de Aplicação de Recursos da PNAB
11. Oitivas e editais para a cultura
12. Prestação de Contas LPG
13. Próximos passos da PNAB
14. Segurança Jurídica dos Atos para as Leis de fomento
15. Sistema de Informações e indicadores culturais para a PNAB
16. Soluções de acessibilidade da LPG

O **Projeto Digital – Objetiva Empreendedorismo em Foco**, é uma parceria entre APRO e SEBRAE que tem por objetivo habilitar profissionais do mercado audiovisual por meio de uma abordagem atual sobre: governança, empreendedorismo, tendências, inovação, comercialização, processos de internacionalização, branded content e demais temas, visando promover um conhecimento amplo e atualizado do mercado. A trilha já atingiu 100 mil inscritos e foi formatada por profissionais atuantes de mercado. Hoje a trilha é composta por:

## GESTÃO & EMPREENDEDORISMO

Sem plano de negócios, nada feito.

O empreendedorismo é fundamental para uma sociedade, considerando sua influência no crescimento e desenvolvimento de um país. Segundo pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2018, o Brasil chegou a 38% na Taxa de Empreendedorismo Total (TTE). O número indicado significa que cerca de 52 milhões de brasileiros possuem um negócio próprio. E esse número só tende a aumentar.

Aqui, o objetivo é introduzir técnicas e ferramentas de gestão para estabelecer melhores práticas, incentivando o crescimento sustentável e o olhar para novos desafios.

- Trilha de Aprendizagem 01: Gestão & Empreendedorismo
- Trilha de Aprendizagem 02: Gestão de Finanças Aplicada ao Audiovisual
- Trilha de Aprendizagem 03: Gestão do Produto Audiovisual
- Trilha de Aprendizagem 04: Roteiro

## LEGISLAÇÃO

A regra é clara!

- Aspectos trabalhistas, tributários, societários, direitos autorais e modelos referenciais de contratos
- Leis de Fomento/Incentivo à Cultura
- Editais

## TECNOLOGIA & INOVAÇÃO

A era do experiencialismo chegou.

- Análise de mercado e tendências inovadoras na contextualização do conteúdo digital
- Ferramentas Atuais (games, mobile, VR, realidade aumentada, realidade mixada, inteligência artificial, chatbot e Big Data)
- Games Aplicados ao Conteúdo
- Modelo de Negócios & Formatos (verticais, OTT, VOD, etc.)
- Conceitos de Multiaudiência e Multiplataforma
- Fomentos, Financiamentos e Crowdfunding para Conteúdos Digitais
- Processos de Licenciamento e Franquias
- Estudos de Viabilidade para Apps Transmidiáticos
- Técnicas de Pitching e Venda de Projetos

## DISTRIBUIÇÃO e COMERCIALIZÇÃO

### Expandindo plataformas.

- Análise de mercado e suas nuances de modelos de comercialização
- Distribuição de conteúdo para Cinema, TV e Mídias Digitais
- Plano de Negociação e Estratégia de Vendas e Marketing
- Distribuição e Deliveries
- Técnicas de Pitching e Venda de Projetos

## BRANDED CONTENT

### Tal conteúdo, tal marca.

- Histórico e conceitos de Branded Content e Branded Entertainment
- Product Placement no Brasil e no mundo
- Diferenças entre Merchandising e Branded Content
- Formatos de Mídia Tradicional e Conteúdos de Branded Content
- Modelo de Negócios com o engajamento de Marcas, Agências e Produtoras
- Análise de Resultados/Audiência e Impacto Comercial

## INTERNACIONALIZAÇÃO

### The content is on the table.

- Análise da dinâmica e passo a passo para negociações com o mercado internacional
- Modelo de Negócios para Production Service
- Plano de Negócios para Coprodução
- Como escolher um bom agente de vendas internacional?
- Modelo de Financiamento
- Análise de aspectos contábeis relativos às remessas e recebimentos de capital e lucros
- Palestras com executivos em coprodução internacional
- Estudos de Caso
- Plano de Negócios para o Mercado Internacional
- Desenvolvimento de Projetos Internacionais
- Acompanhamento de Projetos em Coprodução
- Análise de Projetos Atuais

## 5. Suporte Nacional

A Estratégia Setorial de Economia Criativa encontra-se na estrutura da Coordenação de Serviços e Economias de Futuro, pertencente à Unidade de Competitividade. Para fins de suporte nacional, contactar com a técnica:

Denise Marques – e-mail: [denise.marques@sebrae.com.br](mailto:denise.marques@sebrae.com.br)

Acesse o Sharepoint de Economia Criativa:

<https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a42d621f01d91460aaf8ccbf8e12cdea2%40thread.skype/conversations?groupId=4c50a3f5-f275-4233-a8a1-5fcefdf42e21&tenantId=97298271-1bd7-4ac5-935b-88addef636cc>

Contamos ainda com o Polo de Referência em Economia Criativa, instituído por meio da Resolução DIREX nº 461/2022 e, no SEBRAE SP, da Certidão da Secretaria Geral nº131/2023, em consonância com a estratégia nacional de estruturação de polos de referência e disseminação de conhecimento, o Polo tem por principais papéis: Realizar o planejamento e a execução das ações de acordo, com o contrato interno. Estabelecer a governança do Polo, com a participação de outras UF do sistema SEBRAE. Mapear iniciativas e boas práticas no âmbito da economia criativa e dos segmentos prioritários realizadas pelas UF.

Os Polos de Referência Sebrae são espaços voltados para geração de conhecimento e trocas de saberes em temas estratégicos e fundamentais ao fomento do empreendedorismo e competitividade dos pequenos negócios.

Acesse em: [Polos Sebrae de Referência](#)



### Polo Economia Criativa

Projetos de apoio ao desenvolvimento cultural e suas diversidades com ações na moda, artesanato, cinema, jogos eletrônicos e outros.

## 6. Orientações Operacionais

5.1. A estruturação de projetos, é importante focar nos segmentos atendidos no segmento da economia criativa. O Sebrae Estadual estabelecer o formato que seja mais adequado as suas necessidades e facilitação na operacionalização e monitoramento. Reforçamos a necessidade de uma atuação estruturada para retrate resultados satisfatórios nos projetos de economia criativa.

Para abordagem em projetos os estados podem e devem contar com apoio de consultores, recomendamos a contratação de profissionais com conhecimento e vivência no segmento. Caso seu estado não possua consultores disponíveis como perfil desejado, é possível contratar especialistas cadastrados nos demais estados, ative nossa rede para solicitar indicação aos gestores dos outros estados, ou mesmo a equipe do nacional.

5.2. Criação de novos projetos ou processos no LEME - Programa Nacional Impulsionar Negócios

<b>Temas Indutores PA 24(DE)</b>	<b>Temas Indutores PA 25(PARA)</b>
Competitividade, Produtividade e Digitalização	Competitividade Empresarial
Mercados	Competitividade Empresarial
Agenda ESG e Transição Energética	Economias Portadoras de Futuro
Economias Portadoras de Futuro	Economias Portadoras de Futuro

- Não poderão ser migrados para o Programa Impulsionar Negócios projetos ou processos de 2024 do tema indutor Conexões Corporativas, pois o tema passa a integrar em 2025 o novo Programa Nacional Conexões Corporativas;

### Orientações para Cadastro dos Projetos no LEME

- É necessária atenção aos principais campos da iniciativa no LEME para que sua iniciativa esteja visível para os responsáveis pela aprovação e acompanhamento;
- Recomendação de título do projeto quando for único: UF – Economia Criativa; Recomendação de títulos para projetos separados: UF – Economia Criativa
- TAGs:: Para projetos e iniciativas que contemplem ações relacionadas aos segmentos de economia criativa, recomenda-se a utilização da TAG: #economiacriativa.
- Descrição: utilizar esse campo para apresentar o projeto e suas ações de forma representativa;
- Temas indutores: vincular um ou mais temas previstos;
- Indicadores: para projetos do segmento de economia criativa, é obrigatório o Indicador de Faturamento, dentro da meta pactuada com a UF; Público: quantificar e qualificar o cliente;

- Publicador de Geolocalizador: inserir os municípios abrangidos pela iniciativa para delimitar a localização geográfica;
- Ações: nomear a ação de modo a evidenciar a solução/iniciativa a ser realizada; descrever o propósito das ações de forma clara, incluindo entregáveis e exemplos de jornadas que poderão ser aplicadas.

## 7. Conclusão

Neste documento apresentamos a estratégia, as oportunidades e o portfólio das ações estruturadas em economia criativa que buscam promover melhores ações e consequentemente resultados para os empreendimentos de negócios criativos de forma a alcançarem patamares empresariais mais maduro e competitivo.

Entendemos a importância da economia criativa e o que representa para a economia nacional em relação a geração de PIB, emprego e renda. Esse potencial criativo precisa ser mapeado, estruturado, atendido e reposicionado no mercado para que tornem empresas mais preparadas para enfrentar o mercado.

Neste sentido, as economias portadoras de futuro e suas jornadas de atuação para o ecossistema de economia criativa fortalecerá de forma estratégica o atingimento do proposto neste documento. Serão necessários o engajamento e o comprometimento dos gestores para que possamos fortalecer nossa estratégia e destacar os criativos na atuação sistêmica do Sebrae e assim alcançar os objetivos propostos e, de fato, sermos referência no tema economia criativa.

The logo for SEBRAE, featuring the word "SEBRAE" in a bold, white, sans-serif font. The letters are slightly offset and layered, with three horizontal white bars above and below the text, creating a sense of depth and movement.

**SEBRAE**

A graphic element consisting of two overlapping, slanted rectangular bars. The top bar is light green and contains the word "Economia" in white. The bottom bar is light blue and contains the word "CRIATIVA" in white. The bars are set against a dark blue background.

**Economia**  
**CRIATIVA**